

EDUCAÇÃO INFANTIL E A SEXUALIDADE: O OLHAR DO PROFESSOR

Laísa Mayda Santos Ferreira

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Paraíba
UFPB – Campus IV, laisa_mayda_rb@hotmail.com

Milena Carla Candido Paiva

Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Universidade Federal da Paraíba
UFPB – Campus IV milenacarla1990@hotmail.com

Joseval dos Reis Miranda

Doutor em Educação, Professor da Universidade Federal da Paraíba
UFPB – Campus IV josevalmiranda@yahoo.com.br

A questão da sexualidade passa a ter maior importância hoje entre todos os educadores. Pois na medida em que as estruturas de toda sociedade se vêm marcadas com o apelo a uma sexualidade consumista e hedonista, isto é, marcadas pela busca individual de uma forma de prazer, esta característica aparece em qualquer dimensão que realmente se propõe a educar, ou apresentar criticamente toda a cultura humana. (NUNES, 1987, p.19).

1. Introdução

A sexualidade na Educação Infantil nos dias atuais deve ser para o professor um mecanismo de reflexão sobre as transformações sociais existentes. Nesse sentido, a educação sexual sendo um dos temas transversais, o mesmo deverá ser trabalhado nas escolas a qualquer momento e não se pode compreender o tema sexualidade como apenas uma questão biológica e sim a um contexto bem maior, que envolve sentimentos, cultura, prazer, desejos, vontades e outros elementos de cada ser humano.

À medida que no cotidiano escolar vão surgindo situações onde o educando se expressa das mais diversas formas a sexualidade. O educador por sua vez deverá estar capacitado para lidar com as situações e saber resolver de maneira pedagógica, sabendo que a escola é um espaço de formação do indivíduo, ela tem também o seu papel social.

A sexualidade está dentro de cada um de nós e atravessa os tempos. Entretanto, apesar de tantas modificações existentes nos dias atuais, ainda existem muitos equívocos referentes à sexualidade. Nesse sentido o papel do professor é

tentar ensinar e abolir qualquer forma de preconceito refletindo sobre as questões tradicionais das concepções da sexualidade como o binômio separatista Homens/mulheres, masculino/feminino, hetero/homo. Dessa forma, os esforços devem ser em prol da igualdade de toda a sociedade e não há como transformar o lugar social de um se não interferirmos uns nos outros.

Assim, a escola tem uma função primordial de combater qualquer entendimento equivocado que de alguma maneira irá contribuir negativamente para uma sociedade preconceituosa e desigual. Em conformidade com Alevato (2012, p.58) acreditamos que:

A sexualidade está em sua genitalidade, em seu corpo, em sua identidade, mas também está na cultura de cada sociedade, nas relações de poder, no imaginário, nos modos de pensar e de agir e em muitos outros aspectos próprios de sua história e de seu tempo/espço. A sexualidade, em síntese, passa ao largo das pretensões de onipotência da racionalidade de grande parte dos discursos acadêmicos, midiáticos e institucionais.

Diante do que foi exposto compreendemos que a sexualidade ultrapassa a questão física do ser humano. Ela está presente em todo contexto social e cultural levando em conta a individualidade de cada indivíduo nas relações de convivência e na busca de um bem comum.

Neste estudo abordaremos a formação e a atuação do professor em trabalhar a sexualidade na Educação Infantil, os seus conhecimentos pedagógicos e empíricos a respeito do tema, sua posição perante os fatos ocorridos no cotidiano escolar e as repreensões existentes dos pais e de toda comunidade em poder trabalhar esse tema na escola.

O referido trabalho teve por objetivo analisar e apresentar o olhar do professor para a educação sexual na Educação Infantil, sua percepção e desenvolvimento metodológico a respeito da temática, levando em consideração todo seu entorno pedagógico, cultural e social. E a partir desse estudo compreender melhor como é trabalha e vivenciada a disciplina de educação sexual no ensino infantil.

2. Metodologia

A metodologia utilizada na construção de um trabalho acadêmico, demanda do indivíduo um objetivo que em meio a sua complexidade exige esforço e dedicação, pois é o pesquisador que será o percussor dessa construção.

Nesse sentido, utilizamos a abordagem de pesquisa qualitativa por entendermos que essa forma busca compreender o objeto estudado e a sua complexidade trazendo as vozes e todas as manifestações do cotidiano.

Utilizamos as técnicas de coleta de dados através de questionários com questões abertas e pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica e maior aprofundamento sobre a temática. No caso do questionário o mesmo foi aplicado para os professores da Educação Infantil da cidade de Rio Tinto-PB. Após todo o aprofundamento teórico e aplicação do questionário, analisamos as informações coletadas tendo como base os nossos objetivos de pesquisa.

3. Resultados e discussão

A temática sexualidade na Educação Infantil vem tomando um maior espaço de discussão no ambiente educativo. Com o passar do tempo, as lutas das classes e as transformações da sociedade percebemos que há uma maior amplitude para esse debate e para a elaboração de projetos que possibilitem uma melhor interação entre todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A partir dos estudos sobre a temática entendemos que a educação sexual é historicamente influenciada, tanto pela história de mundo quanto pela sociedade que vive em constante transformação (NUNES, 2005; RIBEIRO, 2004a). . Conseqüentemente os educadores devem estar preparados para lidar com tais mudanças que influenciam diretamente na sua prática pedagógica.

Acreditamos que o professor também deverá estar sempre aberto aos novos conhecimentos para dar conta da necessidade que a sociedade impõe. A boa vontade somente não é suficiente para suprir a necessidade existente, mas, a busca pela formação inicial e continuada irá contribuir positivamente, fazendo dessa forma um trabalho educativo com qualidade.

Com base nos questionários aplicados aos professores da Educação Infantil, constatamos que todos não possuem formação a respeito do tema sexualidade, mas, em situações ocorridas em sala os mesmo procuram tratar do assunto de forma simplificada tentando os orientar da melhor forma.

Salientamos que em nenhuma das escolas se tem um tempo dedicado para essas discussões. Somente quando acontece algum fato relacionado a respeito do conhecimento sobre a sexualidade os professores se restringem apenas as

questões biológicas (Sistema reprodutor, DST e violências sexuais). Com relação à aceitação dos pais, os educadores ainda se sentem reprimidos em abordar o tema com uma maior abertura, pois, os mesmos ainda não aceitam ou não possuem entendimento sobre a importância de estudar a sexualidade na escola.

Em uma das perguntas feitas aos professores a respeito de como a parceria dos pais poderiam contribuir para o processo de ensino da educação sexual dentro da sala de aula, uma professora respondeu: *“Acredito que deveria existir uma interação dos pais, alunos e professores com relação a esse tema, pois quando os alunos chegam a casa deles falando que teve aula de educação sexual muitos acham ruim, por falta de conhecimento”*. (professora da Educação Infantil).

O que mais nos chamou atenção é que nenhum dos professores tem conhecimento sobre alguma proposta pedagógica no Projeto Político Pedagógico da escola, sabendo que esse tema está inserido nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação e é um tema transversal que deve ser trabalho no currículo escolar.

4. Conclusão

Diante da pesquisa realizada podemos observar que os professores precisam buscar mais conhecimento sobre a temática, para que, dessa forma os mesmos se sintam mais preparados para lidar com os assuntos que envolvem a sexualidade em sala de aula, junto com a aceitação e participação dos pais na escola (REIS, 2012).

Vale ressaltar que o tema é de grande importância para a formação do indivíduo, tanto pessoal, quanto social conforme destacaram os interlocutores da pesquisa. É necessária também uma formação sobre o assunto para que possam ressignificar as marcas históricas que influenciam diretamente todo esse processo de ensino de aprendizagem muitas vezes tornando repressivo, reprodutor e excludente (RIBEIRO, 2004B).

Ficou evidente que todos os professores que participaram da pesquisa acreditam que a educação sexual é indissociável da educação escolar. Porém, nos dias atuais grande parte da sociedade ainda recrimina essa abordagem dentro da escola prejudicando assim uma melhor formação do indivíduo, mesmo sabendo que não somente é papel da escola educar, mas de toda sociedade. Os professores foram enfáticos na pesquisa ao afirmar que o trabalho docente, é um trabalho

dinâmico e coletivo, onde a parceria de todos é de suma importância para a construção de uma educação emancipatória e de qualidade.

5. Referências

NUNES, César Aparecido. **Desvendando a sexualidade**. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

REIS, Maria Amélia de Souza; Hilda Alevato (Org.) Nexus e Sexus: Transformações docentes. IN: **Nexus e sexus**: perspectivas instituintes. Petropolis, RJ: DP etalii; Rio de Janeiro: FAPERJ, 2012, p 55-87.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.). **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte & ciência, 2004a.

RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.). Orientação sexual na escola. IN: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal (Org.). **Sexualidade e educação**: aproximações necessárias. São Paulo: Arte & ciência, 2004b, p.153-179.